

Número de inscrição: **04211**

O grande dia

Era terça-feira e eu precisava percorrer um longo caminho antes de encontrá-la. Me arrumei, peguei os documentos e a chave do carro. Olho para o relógio e pelos meus cálculos conseguirei chegar tranquilamente no horário combinado. Entrando no carro, confiro os retrovisores e o visual. Coloco o cinto de segurança e vou. Está um lindo dia, ligo o rádio e curto o som! Ao andar pelas ruas, sempre respeitando o limite de velocidade, é possível até observar rapidamente a paisagem a frente sem desviar a atenção.

Enquanto dirijo, vejo que ao me aproximar do semáforo o sinal fica amarelo e vou parando, pois se eu acelerar para passar antes de ficar vermelho, posso causar algum acidente e não posso perder a oportunidade de vê-la.

Continuo meu trajeto e percebo pessoas atravessando a rua fora da faixa de pedestres. Vou desacelerando aos poucos e parando. Se eu não respeitasse os limites de velocidade, possivelmente não conseguiria reduzir a tempo. Ufa, posso continuar.

Ouvindo as orientações do gps, vejo que preciso entrar na próxima à direita. Ligo a seta e vou olhando no retrovisor se posso trocar de pista de forma segura. Deu certo! Só mais alguns quilômetros e conseguirei vê-la!

A viagem está agradável, o trânsito está fluindo e posso ver meu destino se aproximando. Sinalizo que vou parar, estaciono e entro na recepção. Me apresento e logo sou informado sobre o quarto em que minha filha recém nascida está e que poderei levá-la para casa! Tudo certo com a cadeirinha e a bebê! Saber que estou dirigindo com a minha filha me faz redobrar os cuidados na direção, afinal, as minhas ações fazem a diferença para ela e para as demais pessoas.

Chegando em casa com ela, vejo que o caminho percorrido até o hospital me fez refletir sobre a vida, principalmente nessa nova fase em que me encontro como pai, pois a vida é como um percurso de carro, temos que ter atenção para não cometer deslizos, aproveitar as belezas que nos rodeiam, como as paisagens que estão ao nosso redor, mas se andamos apenas no modo automático, não conseguimos ver nada e se corremos demais então, podemos perder não só uma bela paisagem, mas também o que mais importa, a vida com as pessoas que amamos.